

# **As novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campo Grande (MS) como fenômeno de Folkcomunicação**

**Karina Medeiros de Lima<sup>1</sup>**  
**Kárita C. Francisco<sup>2</sup>**

## **Resumo:**

A novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é realizada tradicionalmente em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, às quartas-feiras, ininterruptamente, desde 1936, quando a igreja foi construída. Aproximadamente 16 mil pessoas freqüentam as novenas, realizadas em 12 horários diferentes. Devido ao grande público e à sua heterogeneidade, as novenas são instrumento de conscientização e alerta, com a participação da mídia, sobre diversos temas da atualidade. A igreja também utiliza meios de comunicação como rádio e jornal (com equipe de voluntários) para o trabalho de evangelização. Essa pesquisa apresenta um estudo sobre a novena do Perpétuo Socorro como fenômeno folkcomunicação, que agrega manifestações da tradição popular com a comunicação de massa, numa corrente de duplo sentido, em que mídia e folclore se interrelacionam.

Palavras-chave: folkcomunicação, tradição popular, comunicação de massa

## **Abstract:**

The novena of Nossa Senhora do Perpétuo Socorro is traditionally carried out in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, on Wednesday, uninterruptedly, since 1936, when the church was built. Approximately 16 thousand people frequent the novenas, carried out in 12 different schedules. Due to the great public and its heterogeneity, the novenas are an instrument of alert and awareness, with the participation of the media, on diverse subjects of the present time. The church also uses media as radio and periodical (with team of volunteers) for the evangelization work. This research presents a study on the novena of the Perpetual Socorro as folkcommunicational phenomenon, that adds manifestations of popular tradition with the mass communication, in a double direction chain, where media and folklore interrelate themselves.

Key-words: folkcommunication, popular tradition, mass communication

## **1. Introdução**

Área dos estudos comunicacionais direcionados ao folclore, a Folkcomunicação foi criada na década de 1960 pelo professor e jornalista Luiz Beltrão com o objetivo de analisar

---

<sup>1</sup> Jornalista, mestre em Comunicação pela UMESP e pesquisadora do grupo Jornalismo e construção de narrativas do Centro-Oeste (CNPQ-UFMS) email: karinacampgrande@gmail.com

<sup>2</sup> Jornalista, mestre em Ciência da Informação pela UnB e pesquisadora do grupo Jornalismo e construção de narrativas do Centro-Oeste (CNPQ-UFMS) email: karitafrancisco@gmail.com

os impactos dos meios de comunicação de massa nas manifestações populares, como estas últimas são influenciadas pelo conteúdo veiculado pela mídia, as formas de recepção do conteúdo da cultura de massa pelas chamadas populações “subalternas” e como estas se apropriam desse conteúdo, modificando as formas de manifestação de sua cultura. A Folkcomunicação, assim, se dedica ao estudo “do processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, idéias e atitudes da massa, através dos agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore”(BELTRÃO *apud* BREGUEZ, 2001).

Posteriormente, Roberto Benjamin, discípulo imediato de Luiz Beltrão, levou adiante estudos que evidenciam a corrente em sentido contrário a esse fluxo mídia/folclore. Benjamin direcionou suas pesquisas para a influência das culturas populares e sua divulgação nos meios de comunicação de massa.

Assim, os estudos em Folkcomunicação atualmente representam a interface entre a Comunicação e o Folclore, entre a cultura de massa e a cultura popular, analisando os fluxos em sentido bidirecional e buscando compreender o processo de “miscigenação” cultural dessa mútua influência.

A temática inicial dos estudos folkcomunicacionais realizados por Beltrão foi a devoção e a fé popular. Quando exercia o jornalismo, em 1936, ele publicou a primeira reportagem no Diário de Pernambuco, que tratava de um relato sobre as romarias e seus santos, “em que o povo reinterpreta o sentimento religioso e busca alianças extra-terrenas para escapar a seus sofrimentos físicos, mostrando seu desprezo e descontentamento em relação às classes dominantes” (BREGUEZ, 2001).

O sentimento religioso tem aumentado em grandes proporções, em todo o mundo, conforme indicam estudos de GONZAGA, L. e GONZAGA, S. (2001), (*apud* GALINDO, OLIVEIRA), que afirmam que 85% da população mundial acredita em Deus ou num ser superior. Diante dessa realidade, a Igreja Católica tem redescoberto e valorizado “a importância, o valor e a condição de evangelização dos santuários” (IDEM).

As novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, realizadas no santuário em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, podem ser consideradas como fenômeno folkcomunicacional devido ao grande público heterogêneo que é por ela atraído, à sua

---

importância como tradição que passa de pai para filho, e os processos comunicacionais que esta relação público/tradição/religiosidades acarreta.

No processo da folkcomunicação, a mensagem é estruturada artesanalmente, veiculada horizontalmente e dirigida a uma determinada audiência, constituída, na sua maioria, por membros de um mesmo grupo de referência de interconhecidos. Ou seja, a mensagem do sistema da folkcomunicação é dirigida a um determinado mundo, enquanto a mensagem dos meios de comunicação de massa é planetária; está ao alcance de uma grande audiência.(TRIGUEIRO, 2006).

A Novena Perpétua teve início no dia 11 de julho de 1922, quarta-feira, na Igreja Santo Afonso em São Luís, nos Estados Unidos. Em poucos anos propagou-se pelo mundo inteiro. A Novena é um modo de rezar continuamente a Nossa Senhora em união com o mundo inteiro, pois a cada hora, em alguma parte do mundo haverá alguma Igreja onde se está celebrando esta novena.

Em Mato Grosso do Sul, a primeira novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro aconteceu em junho de 1930, em Aquidauana e foi realizada pelo Pe. Afonso, da Vice-Província de São Paulo. Já em Campo Grande, as novenas são realizadas às quartas-feiras, ininterruptamente, desde 1936, quando a Igreja foi construída pelos missionários Redentoristas (padres Francis Mohr e Alphonse Hild), vindos de Baltimore, EUA, para propagar a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e divulgar seu ícone.

A finalidade das Missões é resgatar a tradição cristã e as novenas, a tradição católica, bem como as procissões, os terços, as ladainhas, as correntes de oração encomendada (ARRUDA, 2005). Segundo MARQUES DE MELO (2005), em sua “Taxionomia da Folkcomunicação”, esse tipo de manifestação religiosa pode ser classificada como gênero “Folkcomunicação oral”, no formato “Reza”.

A igreja recebe cerca de 16 mil pessoas por quarta-feira, nas 12 novenas realizadas nesse dia da semana, e 20 mil pessoas por semana, segundo informações do padre Vanderley Chiquito, vigário e vice-reitor da paróquia. Os grupos que freqüentam as novenas pertencem a todas as classes sociais - classe A à classe D - e são provenientes de vários bairros e localidades da cidade: 90% não são das redondezas. Durante as novenas, a igreja funciona como um pólo de confissões, onde os fiéis buscam um vínculo com Deus, vão para pedir graças (emprego e saúde própria e de familiares), para agradecer pelas graças recebidas, para cultivar uma devoção popular e pagar promessa.

A devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é uma tradição em Campo Grande: passa de pai para filho, de geração a geração. “É através da comunicação que as gerações mais velhas transmitem às gerações mais novas o seu acervo de experiências, os símbolos, as normas, os valores, os mitos. É a comunicação que assegura a sobrevivência e a continuidade de uma cultura no tempo, promovendo, inclusive, a transformação dos seus símbolos em face dos novos fenômenos que o desenvolvimento aponta” (BREGUEZ, 2002).

Diante dessas características, considera-se a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro um fenômeno de cultura popular, já associado à história religiosa da cidade. Com o passar do tempo, novos valores também foram agregados. Um exemplo é a adoção de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro como protetora dos motociclistas, na cidade de Campo Grande. A procissão dos motociclistas, que acontece em setembro, no primeiro sábado da primavera, é realizada desde 1999. A romaria começa com uma missa, em que é feito um alerta (homilia) aos motociclistas, com relação aos cuidados no trânsito; prossegue com a bênção das motos e dos capacetes; e por fim inicia-se a procissão, que vai até a avenida Afonso Pena na altura do Shopping Campo Grande. A novena realizada às 18 horas e às 19 horas, às quartas-feiras, é a mais freqüentada pelos motociclistas.

## **2. O Santuário**

O Santuário do Perpétuo Socorro, como é conhecido, compreende a igreja, dois cruzeiros (um deles está sendo finalizado agora), uma loja que vende produtos religiosos e os livrinhos usados durante a novena, e uma cantina, que vende em especial garrafas d'água que os fiéis compram para benzer. Segundo informações de funcionários da cantina, são vendidos 12 fardos de água mineral (cada fardo tem 12 garrafinhas de água) por quarta-feira.

O cruzeiro abriga uma imagem da Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde os fiéis acendem suas velas como agradecimento ou pedido, tanto durante a novena, como em qualquer momento do dia.

Do lado de fora do Santuário existem cerca de 20 barracas de vendedores ambulantes, que vendem desde água e refrigerante, a pipoca, algodão-doce, santinhos,

imagens de gesso, madeira e metal, até panos de prato e capas para liquidificador, e artesanato regional, de uma maneira geral.

Na entrada principal da Igreja, ao lado esquerdo, tem-se o quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, uma espécie de luminoso. O quadro é composto pela imagem e pelas explicações de cada detalhe que o compõem.

### **3. O quadro**

A história do quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro inicia-se em fins do século IV, 1300, na Ilha de Creta, Grécia. Um comerciante o levou para Roma na fuga dos muçulmanos. Anos depois de sua morte, o quadro começa a ser venerado na Igreja de São Mateus, que foi destruída por Napoleão Bonaparte em 1798. O quadro desapareceu por vários anos e quando foi redescoberto, o Papa Pio IX, confiou-o aos cuidados dos Missionários Redentoristas em 1865, para que difundissem a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pelo mundo inteiro.

O ícone original de Perpétuo Socorro é um quadro pintado em madeira-de-lei, que mede 53 x 41,5 cm. Tem um fundo de ouro, que rodeia toda a imagem. Há quatro figuras sacras: a Virgem Maria com o menino Jesus em seu braço esquerdo; nos lados tem-se o anjo Gabriel e Rafael, segurando instrumentos da paixão. A imagem do quadro é a mesma utilizada na capa do livrinho utilizado durante as novenas.

Um missionário Redentorista, Padre Gelson<sup>3</sup>, realizou uma análise do quadro. Aqui são apresentados alguns trechos da interpretação:

A virgem é apresentada de meio corpo. Veste túnica avermelhada, com mangas estreitas. Sobre a túnica há um manto azul marinho que cobre a cabeça e o corpo até a cintura, ficando pendurado nos braços. No centro da testa, sobre o manto, há uma estrela de oito raios; um pouco mais à direita há uma cruz-estrela dourada.

A virgem, de cabeça bem arredondada está um pouco inclinada e ligeiramente voltada para a esquerda, com um aspecto triste. Seus olhos não miram o filho, mas parece dialogar com quem a contempla. Com a mão direita aberta, ela sustenta a mão do filho, que se agarra aos seus dedos, em busca de proteção. Com a mão

---

<sup>3</sup> Informações da análise extraídas do site : [www.redentoristas.org.br](http://www.redentoristas.org.br), acesso em maio de 2007.

esquerda sustenta o corpo do filho, que descansa. Na altura da cabeça da virgem aparecem as siglas: MP OY, que significam Mãe de Deus. Os olhos estão sempre voltados para aqueles que olham o ícone. Tal olhar provoca a sensação de que nunca deixará de olhar para aqueles que a procuram.

A mão direita apóia a mão esquerda de Jesus. Interessante é que ela não se fecha, mas fica aberta. Não estar fechada transparece que todo aquele que quiser colocar sua mão ali também poderá, pois ela está aberta a acolher todos aqueles que quiserem colocar-se debaixo de sua proteção e junto com seu filho.

Ainda nesta mão, vemos que ela aponta para o menino, demonstrando o fato de que o fiel não pode olhar para a mãe, mas para o filho, pois ela, apesar de ser a mãe, é fruto do menino, o mestre. Outro fato interessante é que a mão direita da Virgem é o centro do quadro. Isso nos remete a afirmar que é este o sentido primordial do ícone, as mãos de ser humano e de Deus que se encontram, as mãos de Deus e de mãe e as mãos direita e esquerda, uma completando a outra.

A figura do menino Jesus aparece de corpo inteiro. Veste túnica verde, cingida com uma tira de pano avermelhado-lilás. Calça sandálias e o pé direito tem uma das correias soltas. A cabeça está ornada com um forma de disco, que possui relevos em forma de cruz, cujo centro é a própria cabeça.

O menino se ampara na mão direita da Virgem e tem a cabeça voltada para o arcanjo Gabriel que apresenta uma cruz. Ao lado direito e ao alto do quadro se pode observar as seguintes inscrições: IC XC, que significam Jesus Cristo.

A altura do rosto da Virgem há os arcanjos. O arcanjo Gabriel à esquerda apresenta uma cruz e os cravos da paixão. Tem a cabeça descoberta, que traz ao redor uma espécie de auréola. Ele aparece de perfil e olha o menino. O arcanjo Miguel (OPM), à esquerda, olha a mãe, veste túnica lilás, com manto verde. Também tem as mãos cobertas, que apresentam um vaso, do qual saem um a esponja e uma lança.

[...] Diante desses precedentes pode-se avaliar que o quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro traz referência a um ícone da paixão, pois tem elementos que falam da paixão de Jesus.

#### **4. A novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**

A novena acontece às quartas-feiras e nem mesmo com a atual reforma do Santuário foram interrompidas. São 12 novenas, sendo que três são realizadas com missa, celebradas durante a quarta-feira, nos seguintes horários: 06h30, 12h e 19h – missa com novena; 08h, 09h, 10h, 11h, 14h, 15h, 16h, 17h e 18h – novena. Cada novena dura em torno de 45 minutos.

A novena tem início com um cântico de entrada. O celebrante pede que sejam feitas as intenções gerais e particulares, pedidos ou agradecimentos da comunidade por questões sociais, e cada um faz seus pedidos e agradecimentos particulares, motivo pelo qual estão presentes na novena daquele dia.

Iniciam-se as orações com a “Invocação à Mãe do Perpétuo Socorro”, seguida de 3 Ave-Marias e oração de Santo Afonso à Santíssima Virgem. Cada um dos nove dias da novena tem um pensamento, que explica um item do ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

O celebrante faz uma breve reflexão sobre questões humanas ou sociais relacionadas ao comportamento cristão. Segue-se o momento do Rito Eucarístico, que prepara e antecede a Comunhão, momento em que os católicos comungam o Corpo e o Sangue de Cristo. Após a Comunhão, acontece a Invocação a São José, geralmente realizada com os fiéis ajoelhados, e a oração pelas vocações.

Depois são dados os avisos e os agradecimentos. Nesse instante é lida uma carta de agradecimento enviada por algum fiel que teve uma graça alcançada. Os agradecimentos mais comuns dizem respeito a trabalho e saúde.

Iniciam-se, então, as bênçãos, em que o celebrante pede que os presentes coloquem em suas mãos os objetos a serem abençoados e façam novamente seus pedidos a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, olhando fixamente para o quadro de Nossa Senhora. Os objetos trazidos para a bênção são os mais diversos: fotos de parentes (doentes ou não), carteira, documentos, chaves de carro, moto e casa, imagens de santos, entre outros, e água. O celebrante abençoa os objetos e segue, com os assistentes, aspergindo água benta, do início ao fim da igreja, tanto nas pessoas, como nos objetos e nas garrafinhas d’água que os fiéis levam.

Durante a novena é comum ver pessoas chorando, ou que fazem a novena inteira ajoelhadas, além dos pagadores de promessa que diariamente adentram as escadarias do santuário de joelhos.

## **5. A Pastoral da Comunicação**

A Igreja Católica ocupa um lugar de destaque no contexto brasileiro e latino-americano em Comunicação Social. “São muitas as formas e muitos os meios de comunicação da boa nova. Esta se transmite através do testemunho de vida, da pregação, da liturgia, dos sacramentos, da catequese, da religiosidade popular, do contato pessoal e, não em ultimo lugar, pelo emprego da mídia massiva (KUNSCH, 123-124)”.

O santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro faz uso constante da comunicação para atingir seus objetivos de evangelização. Depois de Nossa Senhora Aparecida, a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é a mais divulgada. Seu ícone foi veiculado em um capítulo da novela Paraíso Tropical, da Rede Globo, que vai ao ar às 20 horas.

A igreja realiza, durante as novenas, divulgação de informações e orientações sobre diversos assuntos não propriamente religiosos, que fazem parte da realidade e do dia-a-dia dos fiéis. O ministrante da novena discorre sobre temas em evidência no momento, fazendo considerações e oferecendo orientação.

Não é somente pelos meios ortodoxos - a imprensa, o rádio a televisão, o cinema, a arte erudita e a ciência acadêmica - que, em países como o nosso, de elevado índice de analfabetos e incultos, ou em determinadas circunstâncias sociais e políticas, mesmo nas nações de maior desenvolvimento cultural, não é somente por tais meios e veículos que a massa se comunica e a opinião pública se manifesta. Um dos grandes canais de comunicação coletiva é, sem dúvida, o folclore. (BELTRÃO *apud* TRIGUEIRO, 2006, p. 4).

Exemplo disso foi a mobilização contra a dengue, realizada em janeiro deste ano, durante as novenas. O padre ofereceu orientações e alertou os fiéis sobre medidas de prevenção à doença, cuidados de limpeza e higiene das casas, como evitar a proliferação do mosquito transmissor. Essa mobilização foi ao ar em cadeia nacional em janeiro de 2007, na Rede Globo, por meio da TV Morena (afiliada da emissora no Estado). Além da

repercussão local e nacional pela televisão, as informações atingiram um grande público pelo fato de a novena ter muitos frequentadores pertencentes a várias classes sociais e de várias localidades da cidade e do Estado.

A novena das 15 horas é transmitida ao vivo pela Rádio Imaculada, emissora de frequência AM especializada em programas de assuntos católicos, como a oração do terço, sermões e músicas religiosas. Dessa forma, os fiéis que estiverem impedidos de deslocar até a igreja para participar da novena, podem acompanhá-la pelo rádio.

Os comunicadores folk são (inter)mediadores nas negociações da audiência das mensagens midiáticas que circulam nos vários estágios de difusão nos grupos sociais de referência do local interligados pelos sistemas interpessoais de comunicação.(TRIGUEIRO, 2006).

Em atividade há três anos, a Pascom – Pastoral da Comunicação – é formada por dois jornalistas e dez profissionais liberais de diversas profissões, que simpatizam com a área da comunicação, todos devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Essa equipe de 12 pessoas realiza vários trabalhos na área, como enquetes, entrevistas, matérias para o jornal, relises para imprensa, além de *site* na internet.

Inicialmente, o padre Vanderley Chiquito fazia sozinho todo o trabalho de comunicação, depois o grupo da pastoral foi formado para atender a demanda dos trabalhos.

Em seu sexto ano de funcionamento, o jornal “O Santuário” tem periodicidade mensal. Com tiragem de 10 mil exemplares, o jornal é distribuído por voluntários, que também se responsabilizam em conseguir patrocinadores. Cada exemplar possui oito páginas, que trazem como conteúdo um editorial, expediente, horário de plantão dos padres, entrevista com padres e bispos, uma reportagem nas páginas centrais, santo do mês, matérias sobre assuntos religiosos e de interesse geral, oração, carta do devoto, além de publicidade.

A Pascom possui um projeto de rádio comunitária, que deve ser realizado por voluntárias, sem data para início. O *site* foi lançado em 24 de março, no endereço eletrônico [www.snps.gov.br](http://www.snps.gov.br). Seu conteúdo traz textos para a catequese cristã, notícias e eventos, fotos e o cantinho do devoto, onde as pessoas podem deixar pedidos e agradecimentos.

## 6. Conclusão

A Novena do Perpétuo Socorro é uma manifestação religiosa que já faz parte da tradição do campo-grandense. Todas as quartas-feiras, são milhares de pessoas que vão ao santuário para fazer pedidos, agradecimentos e pagarem promessas. São católicos, praticantes e não-praticantes, atuantes ou não em suas comunidades e paróquias, além de não-católicos que dizem ter sido agraciados em seus pedidos por Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Deste modo, ponto de encontro de senhoras, jovens, motociclistas, pessoas de todas as idades e classes sociais, que acabam por se encontrar em um dos 12 horários durante a quarta-feira.

A troca de informações é constante, tanto entre fiéis, como Padre e comunidade. Anúncios, como o das formas de se prevenir a dengue, acontecem sempre que necessários. Essas pessoas que recebem informações no santuário as repassam para familiares, amigos, vizinhos, criando uma rede de comunicação.

Além disso, milhares de pessoas têm acesso a informações, tanto da paróquia como da comunidade em geral, por meio do jornal elaborado pela Pastoral da Comunicação. Os exemplares são distribuídos nas novenas, que acabam por alcançar outras centenas de pessoas. A transmissão via rádio também proporciona um alcance ainda maior dos atos comunicacionais da Novena, uma vez que atinge pessoas que não podem ou simplesmente não frequentam o santuário. Muitas mensagens ganham amplitude nacional, extrapolando o contexto municipal e estadual da Novena.

Deste modo, a Novena do Perpétuo Socorro, além de ser uma manifestação religiosa tradicional em Campo Grande, atua como um importante comunicador, transmitindo informações de maneira simples, num momento em que as pessoas estão concentradas e prestando atenção. Os fiéis confiam na informação transmitida e a repassam, aumentando ainda mais o raio de ação desta mensagem.

## 7. Bibliografia

ARRUDA, Marilene de Lourdes. **As novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campo Grande**. Monografia de conclusão do curso de Teologia. UCDB. Campo Grande: MS, 2005.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BREGUEZ, Sebastião G. **Os estudos de folkcomunicação hoje no Brasil**. Trabalho apresentado no NP17 – Núcleo de Pesquisa Folkcomunicação, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação. Salvador/BA, setembro de 2002.

\_\_\_\_\_. **Folkcomunicação: a comunicação das classes subalternas**. Comunicação & Sociedade. Ano 24, número 38.

GALINDO, Daniel; OLIVEIRA, Vânia Braz de. **A virtualização da fé: O romeiro e o computador**. Revista internacional de Folkcomunicação. 2004, número 3.

KUNSCH, Waldemar Luiz. **A contribuição da Igreja Católica para o pensamento comunicacional brasileiro**. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Ano 24, número 38.

MARQUES DE MELO, Jose. **Taxionomia da Folkcomunicação: gêneros, formatos e tipos**. Comunicação destinada ao XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, INTERCOM/UERJ, 6-9 setembro de 2005.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. **A Folkcomunicação e as múltiplas (inter)mediações culturais da audiência da televisão**. Disponível em [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt). Acesso em maio de 2007.